Instituto Espírita Obreiros do Bem

INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 63 – Setembro de 2023

MÃOS VAZIAS

Foi no trabalho de assistência aos Espíritos necessitados que encontramos Maria, e deste encontro colhemos preciosa lição, que relatamos a seguir.

- Trago-as vazias, lamentava Maria, de mãos postas e olhos amargurados.

Antes de mergulhar na carne, a Providência Divina me designou a mediunidade para reparar os erros do pretérito e caminhar mais depressa.

Renasci e, já na infância, via os benfeitores espirituais que me acompanhavam.

Na adolescência, os adversários do passado me perseguem e fui conduzida a um Centro Espírita.

A obsessão se converteu no sinal para a tarefa com a mediunidade.

Após longa entrevista e encaminhamento aos estudos espíritas, refleti sobre o Espiritismo e cursei as aulas básicas, afastando-me dos adversários.

Quando, porém, o esclarecimento me conduziu à mediunidade e esta me pediu certa renúncia, rompi os laços com a Doutrina Espírita.

Não seria capaz de doar pequenas horas de minha preciosa juventude.

O estudo doutrinário me era enfadonho.

Os Espíritos necessitados me repugnavam.

E depois, na flor da idade, como trocaria as alegres e badaladas noitadas, pela seriedade das reuniões de intercâmbio?

Como justificaria as ausências aos namorados?

A vida era muito curta para ser assim desperdiçada.

De nada valeu o carinho do grupo mediúnico, os esforços dos Espíritos amigos, os argumentos de que poderia renunciar somente aos excessos; tudo me era cansativo.

Entregue aos meus pensamentos transviados, minhas atitudes demonstravam grande desequilíbrio, chamando a atenção dos adversários espirituais que, aproveitando minha fraqueza moral, conduziram-me ao manicômio.

As paixões, aliadas à minha imprudência, promoveram o desencarne, lançando-me em noite de sombras, arrependimento e dores morais.

E agora, veja a senhora, estou de volta com as mãos vazias... Que fiz da minha vida? De nada me adiantaram as noitadas alegres e festivas. Virei escrava dos vícios e nada do que eu fizer justificará a perda de toda uma existência... Terei de me esforçar muito para merecer novamente a mediunidade como ferramenta libertadora.

Mas a Terra me espera e, no regresso, será necessário prudência e trabalho íntimo.

Contudo, tenho ouvido os benfeitores e guardo bom ânimo no retorno, tendo consciência de que se, antes, para caminhar, a renúncia era pequena, agora será muito maior.

Se puder, solicitou a ex-médium, leve meu testemunho, para que seja útil aos irmãos na caminhada. Se meu relato servir para edificar alguém, já estarei dando os primeiros passos para minha recuperação espiritual.

Diante da mente transformada pelo sofrimento e o coração desejoso em progredir, só me restou, com olhos marejados, fazer prece verdadeira, seguida de um, abraço afetuoso, com votos de vitória no porvir.

Fonte: NORA, Bastidores da mediunidade, Editora Allan Kardec, 3ª edição, 2005, pág. 9.

NOSSAS VÍTIMAS

Eurípedes Barsanulfo

Quando vivemos na carne somos, em muitas circunstâncias, algozes de outras vidas.

Não nos reportamos aos insetos que esmagamos sob os pés ou aos múltiplos animais de que nos alimentamos durante a existência física, nem aludimos às legiões de vítimas do pretérito que nos espreitam e, frequentemente, nos abordam em processos obscuros de influenciação espiritual; observamos as nossas vítimas humanas do cotidiano, de toda hora.

Há muitas faltas que praticamos incautamente, daí nascendo muitas ocorrências de antipatia gratuita, diante das quais somos defrontados por semblantes frios e gestos hostis, sem saber a razão....

Por isso, a humildade é a maior prova de sabedoria humana e eis por que carecemos, acima de tudo, de doar o perdão incondicional, a fim de merecê-lo conforme as nossas próprias necessidades.

A rigor, não existem inocentes na Terra.

Todos nós, Espíritos endividados com o passado, transportamos conosco as marcas de culpas individuais ou coletivas.

Todo ser consciente tem suas vítimas pessoais, vítimas conhecidas e insuspeitas, vítimas de dentro e de fora do lar.

Basta relacionemos algumas delas:

Aqueles a quem ferimos, através de comparações ultrajantes;

Os que prejulgamos com notória descaridade;

As crianças que relegamos ao abandono;

Os velhinhos que entregamos ao desamparo;

Os amigos cuja sensibilidade dilaceramos pelo abuso do anedotário inconveniente;

Os familiares que nos toleram as atitudes viciosas e as crueldades mentais;

Aqueles a quem acusamos sem pensar;

Os irmãos em erro, aos quais subtraímos deliberadamente as oportunidades de reabilitação;

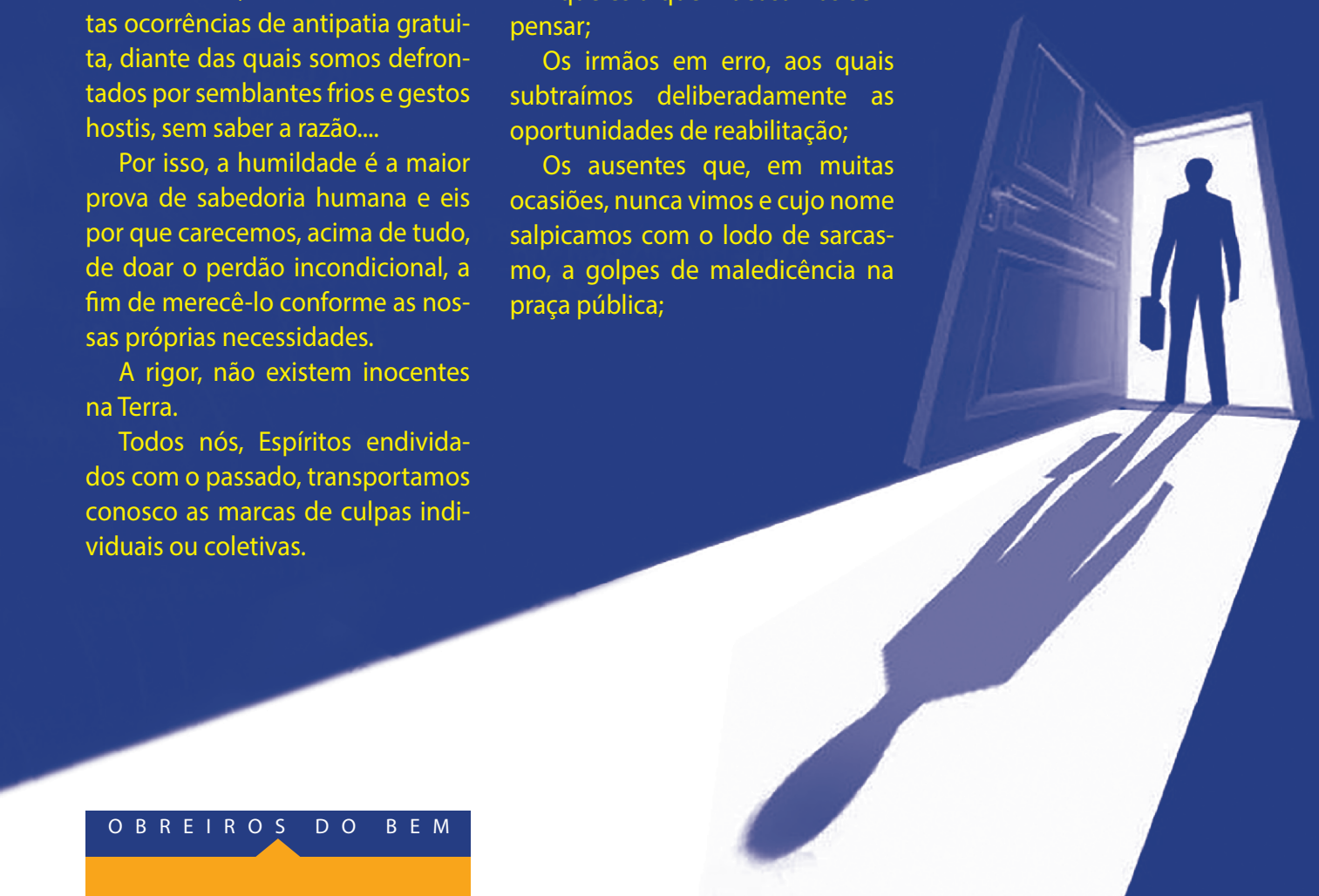
Os ausentes que, em muitas ocasiões, nunca vimos e cujo nome salpicamos com o lodo de sarcasmo, a golpes de maledicência na praça pública;

As mães doentes que passam por nós esmolando uma côdea de pão e às quais receitamos serviço inadequado, que não colocaríamos sobre as próprias alimárias domésticas.

Desiste de viver desapercebidamente dos nossos deveres de serviço e fraternidade, à frente uns dos outros.

Não te esqueças de orar por tuas vítimas e nem te negues a perdoar quem te magoa. Não raro, aqueles que nos rogam perdão são aquelas mesmas criaturas de quem precisamos recebê-lo...

Fonte: Diversos Espíritos, Seareiros de Volta, editora FEB, 5ª edição, pág. 96.



Parabéns IEOB por mais um aniversário!

O Instituto Espírita Obreiros do Bem completou 83 anos dia 25 de agosto! Ao celebrarmos mais esse aniversário, somos gratos pelo caminho que trilhamos e por tudo que construímos ao longo destas oito décadas. Fundado com o nome "União Espírita Socorro aos Necessitados", foram muitos os necessitados que buscaram consolação, esclarecimento, agasalho e alimentos. Receberam a ajuda e aqui permaneceram desempenhando algum trabalho, ou seguiram com as suas vidas gratos pelo apoio obtido em um momento delicado. Com certeza, todos nós trabalhadores desta Instituição temos motivos para agradecer por muito que recebemos.

Com o trabalho aqui realizado, por tanto tempo, temos a certeza que os alicerces estão fincados na Espiritualidade Maior e que a edificação da casa está sobre a rocha e bem comandada pelo nosso dedicado mentor Batuíra. Quantas reuniões mediúnicas?! Quantos atendimentos a espíritos trazidos pela equipe espiritual para esclarecimento e orientações?! Muito trabalho nos dois planos tem sido realizado e, com certeza, muito ainda a realizar.

Para este ano, o tema escolhido foi "A Casa Espírita e os Obreiros do Senhor". José Carlos Jorqueira fez vários apontamentos sobre este tema de suma importância em 19 de agosto. O palestrante é trabalhador do Lar Jesus entre as Crianças e já laborou no Obreiros do Bem.

Em 26 de agosto, nossa comemoração contou com belíssimas apresentações do Coral Amornizando e do Teatro Léon Denis que sempre nos emociona, seja com boa música, seja com boas esquetes.

As crianças da Infância deram um toque especial, abrilhantando a comemoração com descontração e alegria.

Contamos também com o nosso tradicional bolo de aniversário e foi uma excelente oportunidade de nos encontrarmos, conversarmos e celebrarmos, neste espaço que a Providência Divina nos concedeu para que o estudo e trabalho impulsionassem nosso crescimento espiritual, consolidando os princípios filosóficos da Terceira Revelação em nossas mentes e corações. Cada aniversário da nossa Casa é uma oportunidade para reafirmarmos o nosso compromisso com a educação do Espírito e para reconhecermos o valor de cada obreiro que passou por aqui.

Parabéns IEOB pelos 83 anos!
Parabéns para todos nós!

A Direção

Espitirinhas

Wilton Pontes

347 - ONDE ESTÁ SEU CORAÇÃO? www.espitirinhas.com.br

Yvonne do Amaral Pereira

1900 – 1984

Às seis horas da manhã do dia 24 de dezembro de 1900, na pequena Vila de Santa Tereza de Valença (hoje Rio das Flores), Estado do Rio de Janeiro, renascia em lar espírita Yvonne do Amaral Pereira, primogênita do casal Manoel José Pereira Filho e Elisabeth do Amaral Pereira. Yvonne teve cinco irmãos, além de outro mais velho, filho do primeiro casamento de sua mãe.

Seu pai, pequeno comerciante, homem generoso de coração e desprendido dos bens materiais, faliu por três vezes por favorecer a clientela em prejuízo próprio. Tornou-se, pouco depois, funcionário público, de cujos modestos proventos viveu até sua desencarnação, em 1935.

Yvonne viveu em lar pobre e modesto. Aprendeu com os pais a servir os mais necessitados, pois em sua casa eram acolhidos com carinho pobres criaturas sem recursos, inclusive mendigos.

Contam seus biógrafos que, com 29 dias de nascida, depois de um acesso de tosse, sobreveio uma sufocação que a deixou como morta, em estado de catalepsia. Permaneceu nesse estado durante seis horas. O médico e o farmacêutico atestaram morte por sufocação. O velório foi preparado. A suposta defunta foi vestida com grinalda e vestido branco e azul, e o caixão encomendado. A mãe, que não acreditava que a filha estivesse morta, retirou-se para um aposento, onde orou fervorosamente a Maria de Nazaré, pedindo que a situação fosse definida. Instantes depois, a criança acordou aos prantos.

A infância de Yvonne foi povoada por fenômenos espíritas, muitos deles narrados no livro Recordações da Mediunidade. Aos quatro anos, ela já se comunicava com os Espíritos, que considerava pessoas normais, encarnadas. Duas entidades lhe eram particularmente caras. O espírito Charles, que fora seu pai carnal e a quem considerava como tal - devido a lembranças vivas de uma encarnação passada -, foi seu orientador durante toda a sua vida, inclusive nas atividades mediúnicas. E o espírito Roberto de Canalejas, que fora médico espanhol em meados do século XIX, outra entidade pela qual a médium nutria profundo afeto e com quem tinha ligações espirituais de longa data.

Mais tarde, na vida adulta, manteria contatos mediúnicos regulares com outras entidades evoluídas, como o Dr. Bezerra de Menezes, Camilo Castelo Branco e Frédéric Chopin.

Aos oito anos, repetiu-se o fenômeno de catalepsia, associado a desprendimento parcial. Aconteceu à noite e a visão que teve marcou-a pelo resto da vida. Em espírito, foi parar ante uma imagem do "Senhor dos Passos", na igreja que frequentava. Pedia socorro, pois sofria muito. A imagem, então, adquirindo vida, dirigiu-lhe as seguintes palavras: "Vem comigo, minha filha, será o único recurso que terás para suportar os sofrimentos que te esperam". Aceitou a mão que lhe era estendida, subiu os degraus e não se lembra de mais nada.

De fato, Yvonne Pereira foi uma criança infeliz. Vivia acossada por uma imensa saudade do ambiente familiar que tivera na sua última encarnação na Espanha, e de que lembrava com extraordinária clareza. Considerava seus familiares, principalmente seu pai e irmãos, como estranhos. Para ela, o pai verdadeiro era o espírito Charles e a casa, a da Espanha. Esses sentimentos desencontrados e o afloramento das faculdades mediúnicas faziam com que tivesse comportamento considerado anormal por seus familiares. Por esse motivo, até os dez anos, passou a maior parte do tempo na casa da avó paterna.

Em ambientação reencarnatória propícia, teve, aos oito anos, o primeiro contato com um livro espírita. Aos 12, o pai deu-lhe de presente O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos, que a acompanharam pelo resto da vida, sendo a sua leitura repetida um bálsamo nas horas difíceis. Aos 13 anos, começou a frequentar as sessões práticas de Espiritismo, que muito a encantavam, pois via os espíritos comunicantes. Teve como instrução escolar apenas o curso primário. Não pode, por motivos econômicos, fazer outros cursos, o que representou uma grande provação para ela, pois amava o estudo e a boa leitura, tanto que, aos 16 anos, já tinha lido obras de grandes autores como Goethe, Bernardo Guimarães, José de Alencar, Alexandre Herculano e Arthur Conan Doyle. Desde cedo, precisou trabalhar para o seu próprio sustento.

O fenômeno de catalepsia foi comum na sua vida a partir dos 16 anos. A maior parte das reportagens de além-túmulo, dos romances, das crônicas e contos relatados por Yvonne Pereira foram coletados no mundo espiritual através deste processo.

A sua mediunidade, porém, foi diversificada. Foi médium psicógrafa e receitis-

INFORMATIVO OBREIROS – Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem, Rua Eclisio Viviani, 25 - Bela Vista - Osasco - SP. Publicação mensal. Edição eletrônica. A direção, captação dos textos, revisão e a diagramação são executados por colaboradores do Departamento de Comunicação da Instituição. Distribuição eletrônica.

ta, assistida por entidades de grande elevação, como Bezerra de Menezes, Charles, Roberto de Canalejas e Bittencourt Sampaio. Possuía mediunidade de efeitos físicos, chegando a realizar algumas sessões de materialização, mas nunca sentiu atração por esta modalidade mediúnica. Os trabalhos que mais gostava de fazer, no campo da mediunidade, eram os de desdobramento, incorporação e receituário homeopático. Nessa última atividade trabalhou em diversos centros espíritas de várias cidades em que morou durante seus 54 anos de labor mediúnico.

Como médium psicofônica, pode entrar em contato com obsessores, obsidiados e suicidas, aos quais devotava um carinho especial, sendo que muitos deles tornaram-se espíritos amigos. Costumava ler nos periódicos e jornais nomes de suicidas e orava por eles constantemente, catalogando-os num livro de preces criado por ela. Era o que fazia como forma de reparação ao seu suicídio pretérito por afogamento. Passado algum tempo, muitos deles vinham agradecer-lhe as orações e davam-lhe fortes abraços passeando com ela de braços dados pelo casarão em que morava, sem que ela, confusa, soubesse distinguir se o visitante era encarnado ou desencarnado.

Pelo desdobramento noturno Yvonne Pereira visitava o mundo espiritual, amparada por seus orientadores, coletando as crônicas, contos e romances com os quais hoje nos deleitamos.

Deixou 20 obras de sua lavra mediúnica, entre as quais Memórias de um Suicida, considerada por Chico Xavier a que melhor retrata a profundeza do Umbral. Este livro, ditado pelo espírito Camilo Castelo Branco, que usou o pseudônimo Camilo Cândido Botelho, foi recebido em 1926, mas editado somente 30 anos depois, em 1956, pela Federação Espírita Brasileira (FEB).

São, também de sua autoria, os seguintes livros: Nas Telas do Infinito, Amor e Ódio, Nas Voragens do Pecado, O Drama da Bretanha, Cavaleiro de Numiers, Ressurreição e Vida, Sublimação, Dramas da Obsessão, Devassando o Invisível e Recordações da Mediunidade, tendo como autores espirituais Bezerra de Menezes, Charles, Leão Tolstoi e Roberto de Canalejas.

Embora conhecesse bem a arte poética, jamais psicografou qualquer poema. Deixou uma série de 10 livros destinados ao público infanto-juvenil, recebidos por intuição e supervisionados por Bezerra de Menezes e Léon Denis, livros que ainda não vieram a lume.

Diz Yvonne, em entrevista a Jorge Rizzini em 1972: "A formação do meu caráter foi feita pelo Dr. Bezerra. Segui sempre os conselhos dele. Mas, houve outros espíritos que me guiaram, como Bittencourt Sampaio e Eurípedes Barsanulpho, com quem trabalhei muito, principalmente em curas de paralíticos." A maior parte de sua atividade mediúnica foi exercida em Lavras e outras cidades de Minas Gerais.

Foi esperantista convicta e trabalhou arduamente na sua propaganda e difusão, através de correspondência que mantinha com outros esperantistas, tanto no Brasil quanto no exterior.

Yvonne Pereira serviu como médium de 1926 a 1980, quando um acidente vascular cerebral impossibilitou-a para a atividade mediúnica. Sempre humilde, terna e vivaz, morava num casarão em Piedade, subúrbio do Rio de Janeiro, em companhia de sua irmã casada, Amália Pereira Lourenço, também espírita.

Na noite de 9 de março de 1984, vitimada por trombose, desencarnou durante uma cirurgia a que se submetera no Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro. Seu corpo foi sepultado no Cemitério de Inhaúma. Tinha 83 anos e mantivera-se solteira, cumprindo dignamente o mandato mediúnico exercido com amor e total devotamento ao semelhante.

Referência

1. https://www.uemmg.org.br/biografias/yvonne-do-amaral-pereira (site consultado em maio, 2023)

SONETOS

Batista Cepelos

I

Eu fui pedir à Natureza, um dia,
Que me desse um consolo a tantas dores;
Desalentado e triste, pressenti-a
Cansada e triste como os sofredores.

Encaminhei-me à porta da Agonia,
Corroído por chagas interiores,
Buscando a morte que me parecia
Como o termo anelado aos dissabores,

Desvelando esse trágico segredo
Que a alma decifra, pávida de medo,
Com ansiedade e temores dos galés...

Mas ah! Que atroz remorso me persegue!
Choro, soluço, clamo e ele me segue
Nesse abismo que se abre ante os meus pés.

II

Ninguém ouve na Terra esse lamento
Da minha dor imensa, incompreendida,
Nas pavorosas trevas desta vida
Em que eu julgava achar o Esquecimento.

Tenebrosa, essa noite indefinida,
Cheia de tempestade e sofrimento,
No país do Pavor e do Tormento
Onde chora a minh'alma enceguecida.

Onde o não ser, a paz calma e serena,
Que me traria o bálsamo a esta pena
Interminável, rude, dolorosa?

Ninguém! Uma só voz não me responde!
Sinto somente a treva que me esconde
Na vastidão da noite tormentosa...

III

Sirva-vos de escarmento a dor que trago
Na minh'alma infeliz e sofredora,
Este padecimento com que pago
O desvio da estrada salvadora.

Aqui somente ampare-me esse vago
Pressentimento de uma nova aurora,
Quando terei os bens, o brando afago
Da Luz, que está na dor depuradora.

Agora, sim! Depois de tantos anos
De tormentos, em meio aos desenganos,
Espero o sol de novas alvoradas

De existências de pranto e de miséria,
Para beber no cálix da matéria
As essências das dores renegadas!

Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 249, 19ª edição, editora FEB, 2010.